



GRUPO L



Craques de times de fora, Bellingham e Kane destravam jogo complicado com o Panamá

“Forasteiros” definem vitória

VICTOR PARRINI
ENVIADO ESPECIAL

Nova Jersey — A Inglaterra orgulha-se de ter a liga mais rica, competitiva e badalada do planeta. Nesta temporada, colocou Arsenal na final da Liga dos Campeões, viu o Aston Villa conquistar a Liga Europa e o Crystal Palace levantar a Conference League. Também desembarcou na Copa do Mundo com o segundo elenco mais valioso do torneio, avaliado em cerca de R\$ 8 bilhões. Coube, porém, aos “estrangeiros” destravar uma partida que insistia em permanecer amarrada contra o Panamá. O meia do Real Madrid, Jude Bellingham, abriu o placar aos 17 minutos do segundo tempo. Pouco depois, Harry Kane, atacante do Bayern de Munique, definiu a vitória por 2 x 0 no MetLife Stadium.

O triunfo ganhou um significado curioso. Pela primeira vez na história das Copas do Mundo, a Inglaterra iniciou uma partida com quatro titulares atuando fora do país. Além de Bellingham e Kane, o zagueiro Jarrell Quansah, do Bayer Leverkusen, e Marcus Rashford, do Barcelona, integraram a formação inicial. A terra que exporta o campeonato mais poderoso do planeta precisou recorrer aos talentos lapidados no exterior para evitar um tropeço incômodo.

Os ingleses escaparam do segundo empate sem gols consecutivo, marca que, até então, dividiam apenas com Cabo Verde. A diferença é que o arquipélago lusófono trata a campanha como um feito histórico na primeira participação em Copas, enquanto a Inglaterra alimenta o sonho de conquistar o bicampeonato 60 anos depois do título de 1966.

A vitória também evitou um caminho muito mais espinhoso no mata-mata. Entre os sete campeões mundiais presentes nesta edição, apenas o Uruguai caiu ainda na fase de grupos. Alemanha, Argentina, Brasil, Espanha, França e Inglaterra confirmaram a liderança das chaves. Terminar em primeiro estava longe de ser um capricho. A segunda colocação

Al Bello/Getty Images via AFP

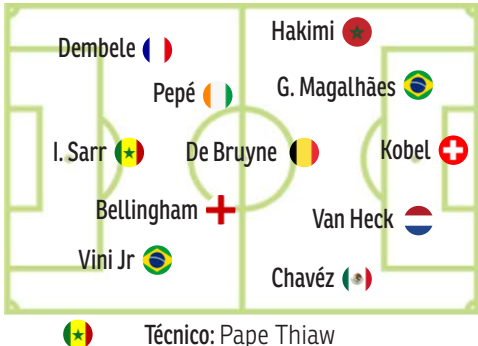


A vibração de Jude Bellingham e Harry Kane: astro do Real Madrid fez o gol a deu assistência para craque do Bayern de Munique ampliar

Seleção dos estagiários do CB

RAFAEL LINS

A fase de grupos da Copa do Mundo terminou com novos craques brilhando. Desta vez, a Seleção Brasileira aparece com dois indicados ao time dos melhores atletas da jornada do Mundial da Fifa.



Aponte o celular para o QR Code e confira as escolhas técnicas

poderia colocar Portugal logo nos 16 avos de final e abrir a possibilidade de uma reedição da decisão da Eurocopa contra a Espanha nas oitavas.

A vitória por 2 x 0 pode até parecer modesta. O Brasil, por exemplo, aplicou 6 x 2 sobre praticamente a mesma base panamenha. A

diferença esteve no primeiro tempo. A Inglaterra encontrou enorme dificuldade para romper o muro erguido pelo Panamá no 5-4-1. As

melhores tentativas nasceram em chutes de média distância, principalmente com Marcus Rashford. Faltou um jogador capaz de romper linhas e desmontar a organização defensiva rival.

O treinador alemão encontrou a solução no intervalo. Em vez de esperar Kane dentro da área, passou a potencializar a principal virtude do atacante. O camisa 9 gosta de abandonar a referência, recuar para organizar o jogo e arrastar a marcação. A movimentação abriu corredores para as infiltrações dos companheiros. Aos 16 minutos, Jude Bellingham apareceu na área para completar de primeira uma cobrança de escanteio e destravar

a partida. Cinco minutos depois, o próprio meia do Real Madrid voltou a desequilibrar pela esquerda e encontrou Kane livre para ampliar de cabeça.

Enquanto Lionel Messi e Kylian Mbappé travam um duelo particular pela artilharia histórica das Copas, Harry Kane também escreve o próprio capítulo. O gol sobre o Panamá foi o 11º dele em Mundiais. O atacante do Bayern de Munique se tornou o maior goleador da história da Inglaterra na competição, ultrapassando Garry Lineker, autor de 10 gols nas edições de 1986 e 1990. Aos 32 anos, ainda tem tempo para escalar posições na lista dos maiores artilheiros de todos os tempos.

GRUPO K



Colômbia peca na pontaria, mas passa em primeiro

JOÃO VITOR MARQUES
ENVIADO ESPECIAL

Miami – Um “mar” amarelo nas arquibancadas do Hard Rock Stadium deram a valentia e a coragem necessárias para a Colômbia atacar a poderosa Portugal, ontem. Mesmo com a vantagem do empate, os sul-americanos foram para cima e envolveram os europeus na maior parte do tempo, mas pecaram na pontaria. No fim, um 0 x 0 enganoso para uma partida ultra ofensiva, com 35 finalizações, mas que bastou à equipe sul-americana nesta última rodada do

Grupo K da Copa do Mundo. Nas arquibancadas, 64.478 torcedores presenciaram um dos jogos mais francos deste Mundial. A maioria amarela em Miami, a cidade mais colombiana dos Estados Unidos – são cerca de 200 mil imigrantes na Região Metropolitana –, vibrou, torceu e por pouco não comemorou uma vitória que poderia parecer improvável. Do outro lado, uma seleção portuguesa que, sim, criou, mas ficou bem aquém da expectativa, assim como o principal astro, o atacante Cristiano Ronaldo.

As equipes estavam classificadas antecipadamente, mas o resultado

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	SG
1º Colômbia	7	3	2	3
2º Portugal	5	3	1	5
3º RD Congo	4	3	1	1
4º Uzbequistão	0	3	0	-9

deixou a Colômbia na liderança e Portugal na segunda colocação. No outro jogo do grupo, a República Democrática do Congo derrotou a Uzbequistão por 3 x 1 e terminou em terceiro lugar, com quatro pontos, e também avançou. Os uzbeques foram os

lanternas, zerados.

Líder do grupo, com sete pontos, a Colômbia vai enfrentar Gana na fase de 16 avos de final da Copa do Mundo. A partida será na próxima sexta-feira, a partir das 22h30, no Arrowhead Stadium, em Kansas City. Já Portugal vai a Toronto, no Canadá, enfrentar a Croácia. A partida está marcada para o BMO Field, na quinta-feira, às 20h. Uma das surpresas entre os oito melhores colocados, RD Congo vai ao mata-mata pela primeira vez e terá pela frente uma pedreira: encara a Inglaterra, na quarta-feira, às 13h, em Atlanta.



Colômbia chegou a marcar com Davinson Sanchez, mas gol foi anulado



Mercedes larga na frente na Áustria

O britânico George Russell larga em primeiro no GP da Áustria, hoje, às 10h. O brasileiro Gabriel Bortoletto sai em 12º. A Globo transmite.

Candangos na Série D

Ontem, Capital e Gama venceram Aparecidense (4 x 0) e Mixto (1 x 0), confirmando vaga na sequência da Série D. O Brasiliense perdeu para o Goianésia (1 x 0) e foi eliminado. Hoje, o Ceilândia joga às 18h contra o Luverdense.



João em Wimbledon

João Fonseca já tem dia e horário para iniciar a sua caminhada no torneio de Wimbledon, na grama histórica de Londres. O brasileiro entra em ação amanhã, próximo de 11h, e enfrenta o espanhol Roberto Bautista.

Medalhas na natação

Guilherme Caribé está brilhando no Trofeo Setticolli de natação. Em Roma, o brasileiro ganhou um ouro nos 50m livre e uma prata nos 100m. Caribé é uma das principais promessas da modalidade visando aos Jogos de Los Angeles-2028.

Saúde de Parreira

Internado desde 16 de junho com um quadro de inflamação pulmonar, Carlos Alberto Parreira apresentou complicações clínicas e foi submetido a cirurgia, na via aérea superior. Ele segue na UTI de um hospital no Rio de Janeiro.



Derrota no vôlei

Depois de duas derrotas seguidas, a Seleção Brasileira masculina buscava a reabilitação na Liga das Nações de vôlei ontem, em Ljubljana, na Eslovênia, mas foi totalmente dominada pela equipe local, que marcou 3 sets a 0. O rival de hoje, às 11h30, é o Canadá.